

Área Temática:

Zoologia Marinha

Comparações morfométricas entre machos e fêmeas de *Lytechinus variegatus* (Lamarck, 1816) (Echinodermata: Echinoidea), na Ribeira, Baía de Todos-os-Santos, Bahia, Brasil

LARISSA FERREIRA MORAES ADÔRNO¹
WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA¹
YARA APARECIDA GARCIA TAVARES²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

²Universidade Estadual do Paraná

Estudos morfométricos tem sido utilizado como ferramentas para diagnosticar o sexo de indivíduos que não apresentam dimorfismo sexual ou que a sexagem seja complexa de ser identificada através de genitália, a exemplo de algumas espécies de insetos, peixes e quelônios. O objetivo deste trabalho foi comparar variáveis morfométricas entre machos e fêmeas de *Lytechinus variegatus*, que assim como outros equinóides irregulares não apresenta dimorfismo sexual, no sentido de identificar alguma medida ou índice que diferencie machos e fêmeas além da análise das gônadas. Um total de 57 indivíduos foram coletados, de forma aleatória, na praia da Ribeira (Salvador, Bahia) em 2017. Cada indivíduo foi numerado, pesado (g) e medido (diâmetro, altura da carapaça e altura da lanterna de Aristóteles). Após a identificação do sexo por técnicas histológicas das gônadas os dados morfométricos foram testados através do software Statistica 11. Das variáveis morfométricas analisadas neste trabalho a altura da lanterna de Aristóteles diferiu significativamente entre machos e fêmeas, sendo maior nos primeiros ($t=0,56$; $p=0,003$). Pode haver um significado biológico para isso, caso a lanterna seja um órgão de estocagem ou que existam estratégias diferentes de alimentação entre machos e fêmeas de *L. variegatus*, o que será objeto de estudos futuros. Para as variáveis morfométricas diâmetro e altura da carapaça não foram observadas diferenças estatísticas significativas, mas, qualitativamente, observa-se uma tendência do diâmetro das fêmeas ser maior e da altura dos machos ser maior, inferindo que as fêmeas teriam um formato mais elíptico e os machos teriam um formato mais esférico. Recomenda-se que outras variáveis morfométricas sejam avaliadas em *L. variegatus*, pois é possível que outras partes do corpo, assim como a altura da lanterna, separem os sexos destes ouriços do mar.

Palavras-chave: Ouriço, Morfometria, Sexagem, Diâmetro, Altura.

Agência Financiadora:

Análises dos isótopos estáveis de crustáceos decápodes representativos da enseada de Ubatuba

GABRIEL FELLIPE BARROS RODRIGUES
ALINE NONATO DE SOUSA
CAMILO RIBEIRO DE LIMA
CAMILA HIPÓLITO BERNARDES
JENIFFER NATÁLIA TELES
ADILSON FRANSOZO
CIBELE REGINA DE SOUZA-KRULISKI
Universidade Estadual Paulista

Os crustáceos decápodes constituem o grupo dentre os crustáceos com maior diversidade morfológica. Essa diversidade está presente no aparelho bucal, cuja forma define hábito alimentar, permitindo a utilização de diferentes fontes alimentares. O objetivo do trabalho foi identificar a posição trófica das diferentes espécies de crustáceos. Analisando isótopos estáveis de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$, nossa hipótese foi que espécies aparentadas filogeneticamente apresentam composições isotópicas similares. Os crustáceos foram coletados na Enseada de Ubatuba-SP. Foram coletadas nove espécies de crustáceos: quatro espécies de camarões (Penaeidae e Caridae), quatro espécies de caranguejo (Brachyura) e uma espécie de caranguejo-ermitão (Anomura). Para as análises foram coletados dez indivíduos de cada espécie. Os músculos dos pereópodos foram retirados. O material removido foi triturado, até obter-se um pó fino. A razão isotópica das amostras foi determinada utilizando um espectrômetro de massas. O teste de Kruskal-Wallis e Dunn foram usados para comparar os valores isotópicos nos diferentes táxons. As espécies de crustáceos apresentaram diferença significativa nas composições de isótopos de carbono (KW: $H=38.73$; $p<0.05$). Esses resultados indicam que não há relação entre o grau de parentesco e as assinaturas isotópicas. Possivelmente esses organismos se alimentam de fontes alimentares similares e compartilham a mesma posição trófica na teia alimentar do ecossistema em que estão presentes. Estudos que envolvam maior quantidade de táxons são necessários para a real compreensão das relações tróficas desse ecossistema costeiro.

Palavras-chave: Decapoda, Ambiente Costeiro, Pleocyemata.

Agência Financiadora: CAPES

Avaliação da dieta alimentar de caranguejos *Eriphia gonagra* (Fabricius, 1781) provenientes de uma praia do litoral sudeste brasileiro

LARISSA ROSA RODRIGUES¹
JOÃO MARCOS DE GÓES²
ADILSON FRANSOZO³
LUCIANA SEGURA DE ANDRADE¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro

²Universidade Federal do Piauí

³Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

O costão rochoso da praia grande de Ubatuba é formado por inúmeras superfícies rochosas (CR) e recifes de areia (RA) que oferecem abrigos, áreas de forrageamento e pequenos refúgios para organismos. O caranguejo *Eriphia gonagra* habita essas regiões e pode ser afetada por efeitos antrópicos, o que a aponta como um bioindicador. O presente avaliou a variação da dieta alimentar de *E. gonagra* de acordo com o sexo e micro-habitat ocupado. Tais animais foram capturados ativamente no costão rochoso da Praia Grande, Ubatuba-SP, em dois microhabitats: CR e RA. Os animais foram sexados, tiveram a medida da largura da carapaça mensurada e o estômago retirado para posterior avaliação do conteúdo alimentar. Os itens alimentares mais frequentes (Anova, $F=27,25$, $p<0,01$) foram moluscos, seguido de algas, poliquetos e crustáceos. Foraminíferos, equinodermatos e peixes foram encontrados em frequência reduzida. Alguns estômagos continham areia e fios de nylon. Ao comparar a ocorrência dos itens presentes no estômago dos caranguejos capturados no CR, constatou-se que moluscos e algas eram mais abundantes, diferindo de poliquetos e crustáceos. No RA, a abundância de poliquetas igualou-se a moluscos e algas, sendo estes mais abundantes que a frequência de crustáceos. Moluscos, algas e crustáceos foram encontrados em abundância semelhante nos dois microhabitats, entretanto, a porcentagem de poliquetas em estômago de caranguejos que foram capturados no RA foi significativamente maior que no CR. A dieta alimentar por frequência de itens não diferiu entre machos e fêmeas. O conhecimento do hábito alimentar é essencial para estudos de requerimento nutricional, bem como para acompanhar relações entre organismos, investigar crescimento e metabolismo da espécie.

Palavras-chave: *Phragmatopoma* sp., Forrageamento, Crustacea, Brachyura.

Agência Financiadora: CNPq

Registro de duas interações interespecíficas de *Hippa testudinaria* (Herbest, 1791) (Decapoda, Anomura) no litoral norte da Bahia

SAULO SANTANA FREITAS SERRA
ELIZABETH GERARDO NEVES
RODRIGO JOHNSON
Universidade Federal da Bahia

Os tatuís são crustáceos que pertencem à superfamília Hippoidea Latreille, 1825, sendo divididos em três famílias e 14 gêneros recentes. Apresentam características marcantes, tais como comportamento críptico e hábito filtrador. Além de particularidades comportamentais, estruturas morfológicas os diferenciam entre si (e.g.: carapaça, dactílos, antenas, etc.). Como são poucos os estudos voltados para esse grupo de crustáceos, os registros de interações interespecíficas são escassos. Durante o desenvolvimento de um projeto mais abrangente, o qual visa catalogar as espécies de tatuís do estado da Bahia, foram coletadas amostras em dois pontos do litoral norte: Praia do Flamengo (12°54'46.8"S, 38°18'22.8"W) e Praia de Guarajuba (12°38'40.9"S, 38°03'36.4"W). Os espécimes foram obtidos através da coleta ativa, que consiste na observação da zona de espraçamento no mesolitoral e realização de escavações manuais para extração dos indivíduos. Em laboratório, os espécimes passaram por análises taxonômicas, que incluíram morfotipagem seguida da caracterização com o auxílio de chaves dicotômicas. Foram encontrados quatro gêneros (*Albunea*, *Emerita*, *Hippa* e *Lepidopa*), além do registro de duas interações entre tatuís da espécie *Hippa testudinaria* (Herbest, 1791) e outros organismos. A primeira interação consiste na predação do hidrozoário *Physalia physalis* (Linnaeus 1758) pela espécie de tatuí supracitada, tendo sido documentada in situ, na Praia de Guarajuba, e replicada em um experimento laboratorial, que comprovou o hábito predador de *Hippa* sobre a caravela-portuguesa. Tal documentação só havia sido feita antes por David D. Bonnet há 70 anos no Havaí, costa oeste dos Estados Unidos. A segunda interação consiste na associação entre uma alga epibionte do gênero *Ulva* sp. (Linnaeus, 1753) (Clorophyta, Ulvophyceae) e um tatuí também pertencente à espécie *Hippa testudinaria*, na qual a alga se incrusta nas antênulas dos crustáceos coletados. Tais registros salientam a importância de estudos voltados para grupos pouco estudados, principalmente nos aspectos taxonômicos, populacionais e interações ecológicas desses indivíduos.

Palavras-chave: Tatuís, *Hippa*, *Physalia*, *Ulva*, Interações.

Agência Financiadora: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Levantamento ictiofaunístico utilizando o eugenol em poças de maré de duas praias da Península de Maraú, Bahia, Brasil

FELIPE CHAGAS ROCHA ALMEIDA
RAFAEL ALVES NEIVA DA SILVA
NATALÍ LIMA SOUSA
DANIEL COSTA NASCIMENTO
VITOR SILVA SOUZA
ESLANE LUZ ALVES
FLÁVIA BORGES SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Durante a maré baixa, na zona intertidal das praias da Península de Maraú (14°6'55" S, 38°59'36" O), há a formação de poças de maré, caracterizadas pela presença de água remanescente em depressões ou cavidades dos recifes. Apesar de ser um ambiente bastante impactado pelo turismo pouco monitorado, estas poças estabelecem um habitat singular para diversas espécies de peixes. A metodologia censo visual é bastante utilizada para caracterizar a ictiofauna de poças de maré, assim como coletas com redes de mão (puçás), entretanto o uso de anestésicos em ambientes de poças têm sido uma boa alternativa para facilitar a amostragem dessas espécies. Neste estudo utilizou-se o Eugenol, conhecido como óleo de cravo, para amostragem de ictiofauna em poças das praias Ponta do Mutá e Taipú de Fora, durante o mês de maio de 2017. A abundância de indivíduos foi maior em Taipú de Fora (39) do que na Ponta do Mutá (12), com amostragens de espécies das famílias Blennidae (2), Gobiidae (2) e Labrisomidae (1), sendo que na Ponta do Mutá, *Bathygobiussoporator* (Gobiidae) foi a mais representativa em número de indivíduos, enquanto que em Taipú de Fora, *Scartellacristata* (Blennidae) foi a mais abundante. Verificou-se também que para ambas as localidades houve um predomínio de espécies residentes permanentes e crípticas, o que favoreceu valores baixos do índice de diversidade de Shannon para ambas as praias, que obtiveram valores médios abaixo de 1. O uso do Eugenol se mostrou bastante eficiente para este estudo, visto que tornou mais fácil a captura de espécies com comportamento críptico.

Palavras-chave: Peixes, Anestésico, Ambiente.

Agência Financiadora:

Influência de larvas de moluscos com Chaetognatha no complexo estuarino de Paranaguá, PR

LETICIA DOS SANTOS ALVES
AUGUSTO LUIZ FERREIRA JUNIOR
SUSETE WAMBIER CHRISTO
Universidade Estadual de Ponta Grossa

As associações zooplancônicas tem grande importância nos ecossistemas estuarinos em função da ciclagem de nutrientes e dieta de muitos carnívoros. Decorrente a isto este trabalho tem como objetivo estudar a distribuição, ocorrência e abundância de Chaetognathas associados a larvas de moluscos com dados ambientais (temperatura, salinidade e turbidez da água). Para isto, foram realizadas coletas nos períodos de inverno (agosto a julho/2011) e verão (dezembro/2011 a fevereiro/2012) em dois pontos: (I) a entrada do Complexo Estuarino de Paranaguá: o primeiro na barra sudeste – canal da Galheta; (II) a desembocadura do Rio Maciel, próximo a Ilha Rasa da Cotinha. As amostras foram coletadas em duas repetições e realizou-se a triagem sob microscópio estereoscópio. As diferenças observadas nos resultados dos dados foram avaliadas com uma Anova bifatorial, teste LSD e uma Análise de Componentes Principais (ACP). Foram contabilizados 915 indivíduos de Chaetognathas. De acordo com as avaliações, observa-se que a abundância de Chaetognathas nos dois pontos da região estuarina de Paranaguá não possuem diferenças significativas, tendo como médias no ponto I (41,08 +35,65) e Ponto II (38,12 +26,48) indivíduos, já para análises dos meses, observa-se que janeiro (50,00 +34,67) e fevereiro/2012 (68,25 +28,79) apresentam maiores médias em relação aos demais meses. Segundo as análises realizadas por ACP temperatura e turbidez da água estão correlacionadas com a abundância de indivíduos encontrados, uma vez que a temperatura está diretamente ligada com reprodução dos Chaetognathas. A correlação dos Chaetognathas com os moluscos se mostra inversamente proporcional, pois quando ocorre aumento de Chaetognathas diminui o número de Moluscos, podendo estar associado ao hábito alimentar de Chaetognathas.

Palavras-chave: Zooplâncton, Chaetognathas, Estuário, Paranaguá.

Agência Financiadora:

Deslocamento do ermitão *Pagurus brevidactylus* Stimpson, 1858 em laboratório

BRUNA KAUANE BARONI
LUANA MARIA GRYSZYSZYN
RAFAEL AUGUSTO GREGATI

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Os ermitões são crustáceos decápodos da infraordem Anomura, típicos de ambientes marinhos e estuarinos. São reconhecidos por possuírem o abdômen descalcificado e ocuparem conchas vazias de moluscos gastrópodes para proteção contra predadores e dessecação. A espécie *Pagurus brevidactylus* é comum em regiões intertidais de quase toda a costa brasileira, e possui importância ornamental, já que são utilizadas como “equipe de limpeza” em aquários marinhos. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar deslocamento de *P. brevidactylus* em laboratório. Para isso, 14 indivíduos adultos da espécie foram coletados em janeiro de 2017 na Praia da Sepultura, Bombinhas, SC por mergulho livre, sobre rochas, entre zero e dois metros de profundidade. Cada indivíduo foi transportado com água do local de coleta até o laboratório, onde foram filmados individualmente por 24 horas, em bandejas com fundo quadriculado. O tempo de deslocamento e a distância percorrida foram comparados estatisticamente entre o dia e a noite. Todos os espécimes de *P. brevidactylus* utilizados estavam com apêndices íntegros e ocupavam conchas de *Cerithium atratum*. Em média, a espécie se deslocou 389,1 ($\pm 635,7$) centímetros, percorrendo em média 168,5 ($\pm 617,9$) centímetros durante o dia e 55 ($\pm 669,9$) centímetros durante a noite. O tempo de deslocamento também foi maior durante o dia, sugerindo que esta espécie possua hábitos diurnos, diferindo da maioria dos crustáceos decápodes marinhos já estudados. Sabe-se que a exposição à luz pode afetar diversos processos fisiológicos nos crustáceos, tais como a locomoção, alimentação, acasalamento, mudança de cor e metabolismo. Este comportamento com hábitos diurnos pode ser uma adequação relacionada à estratégia de forrageamento, diminuindo assim a competição com outras espécies noturnas de ermitões por recursos, como alimento e conchas.

Palavras-chave: Anomura, Comportamento, Etologia, Paguridae.

Agência Financiadora: CNPq (UNIVERSAL 458726/2014-1).

Recrutamento de Echinoidea (Echinodermata) em algas na praia do Farol de Itapuã, Salvador, Bahia

RAYSSA NASCIMENTO BATISTA¹
VALÉRIA OLIVEIRA DOS SANTOS¹
WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

²Universidade Federal da Bahia

O recrutamento é um importante aspecto ecológico na manutenção das populações de invertebrados marinhos. Identificar as épocas de recrutamento é relevante do ponto de vista científico pois através do reconhecimento das épocas que os recrutas estão povoando determinado local é possível do ponto de vista político e de gestão de recursos naturais tomar-se decisões como definições de épocas de defeso, por exemplo. As macroalgas marinhas são ecologicamente relevantes por serem organismos-chave no processo de recrutamento de invertebrados que, em sua fase adulta, ocupam outros nichos como os equinóides. Este trabalho tem como objetivo identificar em que épocas do ano ocorre o recrutamento de ouriços do mar em uma praia rochosa de Salvador. Algas coletadas no período de maio a outubro dos anos de 2007 e 2017 (diferença de 10 anos entre as coletas) foram coletadas em campo e triadas em laboratório, sendo os recrutas de ouriços separados e identificados. Em 2007 recrutas de ouriços foram observados nas algas aumentando a abundância de julho a outubro, sendo os recrutas pertencentes às espécies *Echinometra lucunter* e *Lytechinus variegatus*. As menores densidades foram observadas em julho (0,5 e 0,3 ind/mL de alga respectivamente) e as maiores em outubro (1,4 e 2,0 ind/mL de alga). Em 2017 o recrutamento foi observado de junho a outubro, mas sem apresentar um padrão como em 2007, sendo as densidades mais baixas (0,1 a 0,3 ind/mL de alga). A composição das espécies variou no período, não sendo observado nenhum recruta de *E. lucunter* e ocorrendo recrutas de *Eucidaris tribuloides* no mês de outubro, espécie que não foi observado o recrutamento em 2007. Os resultados indicam que os ouriços neste intervalo de 10 anos continuam usando as algas no processo de recrutamento, mas a composição das espécies e as densidades foram específicas nos intervalos de tempo analisados.

Palavras-chave: Recrutas, Ouriços-do-mar, Algas.

Agência Financiadora:

Influência do trapiche sobre a macrofauna bêntica de uma planície de maré do complexo estuarino de Paranaguá, Brasil

BRUNO PIOTROVSKI BEGHA, CÁSSIO PEREIRA,
GABRIEL STAICHAK, BRUNA KOSOFKI,
INGRIDY MOARA SEVERINO, GABRIEL FRAGA DA FONSECA,
AUGUSTO FERREIRA JUNIOR, DENILTON VIDOLIN,
SUSETE WAMBIER CHRISTO

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Ambientes costeiros são zonas que podem ser afetadas por vários fatores biológicos e ambientais. Dentre estes a presença de um trapiche que cria uma área sombreada e altera a composição sedimentar. O Complexo Estuarino de Paranaguá possui uma ampla variedade de organismos que habitam o substrato não consolidado, alvo desta pesquisa. O objetivo deste trabalho foi averiguar a influência do trapiche sobre as populações de macrofauna localizada na Baía de Paranaguá, litoral do Paraná, próximo a igreja de Nossa Senhora do Rocio. Três coletas foram efetuadas agosto de 2016 a março de 2017. Para a amostragem três transectos paralelos ao trapiche com três níveis foram delimitados, em cada nível foram utilizados quadrates (1,0 m²) onde foram coletadas três réplicas aleatoriamente, sendo lavadas in situ. Amostras foram fixadas com formol 4% tamponado e conservadas em álcool 70%. Análise Variância tri-fatorial foi empregada para avaliar diferenças entre transectos, níveis e coletas. Ao longo das coletas foram triados 817 espécimes, divididos entre gastrópodes ($X=2,09;\pm 3,01$), bivalves ($X=0,96;\pm 1,65$), poliquetas ($X=6,17;\pm 14,08$), clitelatas ($X=0,15;\pm 0,59$), priapulidas ($X=0,009;\pm 0,59$), ofiuróides ($X=0,20;\pm 0,80$), decapodas ($X=0,12;\pm 0,46$) e espécimes não identificados ($X=0,36;\pm 0,94$). A média total foi de 10,09 + 14,44 de indivíduos, com diferenças em relação aos transectos, níveis ($F=3,87$; $p=0,008$) e datas de coleta ($F=3,77$; $p=0,029$). Diferenças foram observadas para abundância de gastrópodes ($F=4,45$; $p=0,016$) e ofiuroides ($F=5,82$; $p=0,005$) em relação aos níveis de emersão. Para bivalves foram observadas diferenças para transectos, níveis e datas de coletas ($F=3,31$; $p=0,004$). Já poliquetas demonstraram diferenças em relação aos transectos e níveis de emersão ($F=3,43$; $p=0,01$). Pode-se observar que a maioria dos grupos diferiram da parte abaixo do trapiche, sendo ofiuroides observados somente nesta localidade, assim como uma diminuição de poliquetas sob o trapiche. Esta estrutura proporciona uma maior proteção a dessecação e mudança do sedimento, assim são necessários mais estudos de alteração de macrofauna relacionado a construções destas estruturas.

Palavras-chave: Estuários, Impacto antrópico, Invertebrados marinhos.

Agência Financiadora:

Ingestão de resíduos sólidos antropogênicos por tartarugas-marinhas na costa brasileira

DANILA GABRIELA BERTIN
KÁTIA GOMES FACURE GIARETTA
Universidade Federal de Uberlândia

O descarte inadequado de resíduos sólidos nos ambientes aquáticos e terrestres representa um problema ambiental crescente que pode ameaçar a conservação de espécies marinhas. No caso das tartarugas-marinhas, os resíduos são geralmente ingeridos por serem confundidos com alimento. O objetivo desse trabalho foi quantificar a ingestão de resíduos sólidos por tartarugas-marinhas com base em estudos sobre a dieta das espécies encontradas na costa brasileira. Os dados foram obtidos por revisão bibliográfica, utilizando o Google Acadêmico para a busca de artigos publicados em periódicos científicos a partir de 2012 com as palavras-chave “marine turtle”; “sea turtle”; “debris”; “plastic”; “litter”; “diet”; “food habits”; “eating habits”; “Brazil”. Foram selecionados 11 estudos, sendo quatro realizados na região sudeste, três na região sul, um no Nordeste e três em mais de uma região. Dez estudos analisaram apenas tartarugas da espécie *Chelonia mydas* e um estudo considerou várias espécies. O número de indivíduos variou de 20 até 777 e a porcentagem de tartarugas que ingeriram resíduos sólidos variou de 20 a 81% por estudo. Considerando o total de indivíduos analisados (1987), mais da metade (58%) havia ingerido algum tipo de resíduo. Os tipos de resíduos mais reportados foram plástico em geral (82%), plástico flexível (64%), plástico rígido (55%), borracha (55%), náilon (45%), corda e barbante (45%), isopor (36%), tecido e fibra sintética (18%), anzol (18%), linha de pesca (18%), espuma (9%), papelão (9%) e alumínio (9%). A ingestão de resíduos sólidos é frequente entre as tartarugas-marinhas, sendo que o plástico é o tipo de resíduo mais comumente ingerido.

Palavras-chave: Cryptodira, Dieta, Lixo marinho.

Agência Financiadora:

Impactos da acidificação dos oceanos devido ao alto índice de CO₂ e seus efeitos no desenvolvimento da espécie *Crassostrea gigas*

AMANDA CAROLINE DOS SANTOS BEZERRA
DANIELLE CRISTINA DE AQUINO AMORIM
GILVAGO ANTÔNIO BARBOSA DE SOUZA
MARCELA HELENA DAS NEVES PANTOJA

Universidade do Estado do Pará

O alto índice de dióxido de carbono (CO₂) devido às ações antrópicas tem sido preocupante, isto porque os oceanos absorvem parte do CO₂ emitido para atmosfera e, ao ser dissolvido em água, promove a acidificação da mesma. Este fenômeno tem impacto direto nos animais marinhos calcificadores que utilizam o carbonato dissolvido em água para formar suas carapaças calcárias, e, em sua maioria, são bases na cadeia alimentar. Os moluscos bivalves, mais especificamente o gênero *Crassostrea*, possui espécies de ostras que formam recifes que são habitat de diversos organismos, além de serem iguarias alimentícias muito apreciadas. Ressaltasse a metodologia utilizada por Haruko Kurihara (2007) onde observou o desenvolvimento da *Crassostrea gigas* desde a fase embrionária até a formação das conchas, com larvas de um mesmo lote, foram divididas em um grupo controle e outro grupo submetidos a concentrações de CO₂ dissolvido (água do mar em pH 7,4). Os resultados apontaram que 91% do grupo com aporte de CO₂ tiveram desenvolvimento anormal em 48 horas após a fertilização sendo que deste grupo 45% das larvas faltavam completamente conchas mineralizadas, em contraste com 68% do grupo controle que desenvolveram larvas em forma de D normais, e conchas não mineralizada com índice de 16%. Outras pesquisas apontam que a calcificação da ostra pode diminuir em 10% até o fim do século, seguindo o Painel Intergovernamental para a Mudança de Clima (IPCC) e outros moluscos como o mexilhão (*Mytilus edulis*) se dissolvem com CO₂ dissolvido a 1800 ppmv. Tais resultados demonstram os efeitos catastróficos e, talvez, irreversíveis da acidificação das águas. Uma possível extinção ou diminuições significativas dessas populações podem ocasionar problemas na cadeia alimentar e gerar um abalo em todo um ecossistema, além de prejuízos à economia já que moluscos são comercializados como alimentos exóticos em muitos lugares inclusive no Brasil.

Palavras-chave: *Crassostrea gigas*, Dióxido de carbono, Acidificação, Moluscos.

Agência Financiadora:

Diversidade da ictiofauna em poças de maré de costões rochosos nos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Búzios, RJ

MAYARA DE OLIVEIRA CARVALHAES
KETMA NUNES VAZ
LORRAINE FELIPPE DE SOUZA
ANA CRISTINA PETRY
LUCIANO GOMES FISCHER
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Costões rochosos são afloramentos na interface dos ambientes terrestre e marinho fortemente influenciados pelo regime de marés. Na maré alta as depressões atraem peixes que as utilizam como refúgio, locais de alimentação e/ou reprodução, sendo estes retidos nas poças na maré baixa. O objetivo deste estudo é avaliar a diversidade e os padrões de associação de espécies de peixes que ocorrem nas poças em costões rochosos situados no norte do Rio de Janeiro. Entre 2016 e 2017 foram realizadas 29 campanhas e coletadas 59 amostras em poças de maré nos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Armação dos Búzios. Os exemplares foram coletados com puçás e pequenas redes, em geral após a drenagem das poças com bombas elétricas. Os peixes foram eutanasiados com eugenol, fixados em formol 4% e conservados em álcool 70%. Todos foram pesados, medidos, identificados e exemplares-testemunho foram tombados na Coleção de Peixes do NUPEM/UFRJ. Até o momento, foram identificados 1.818 exemplares de 24 espécies, pertencentes a 15 famílias: Labrisomidae (4 spp/ 0,8% abundância total); Gobiidae (3spp/ 2,5%); Gobiessocidae (3spp/ 1,0%); Pomacentridae (2spp/ 3,7%); Mugilidae (1spp/ 2,1%); Blenniidae (1spp/ 79,3%); Sparidae (1spp/ 2,4%); Tetraodontidae (1spp/ 0,4%); Atherinidae (1spp/ 4,8%); Serranidae (1spp/ 0,1%); Carangidae (1spp/ 2,7%); Clupeidae (1spp/ 0,1%); Pomacanthidae (1spp/ 0,1%); Balistidae (1spp/ 0,1%) e Monacanthidae (1spp/ 0,1%). Nos três municípios, a espécie mais frequente e abundante foi a maria-da-toca *Scartella cristata*, que representou entre 73,6% e 94,5% da abundância total em número e ocorreu em 87,7% das amostras. Acredita-se que as poças de maré sejam importantes para a manutenção de populações de diversas espécies, especialmente aquelas muito frequentes, abundantes, que reproduzem nas poças ou cujos juvenis as utilizam como área de abrigo e alimentação.

Palavras-chave: Peixes recifais, Costões rochosos, Levantamento ictiofauna.

Agência Financiadora: FUNBIO

Reprodução assexuada dos ofiuroides *Ophiothela mirabilis* (espécie invasora) e *Ophiactis savignyi* (espécie nativa) na Baía de Todos-os-Santos, Bahia, Brasil

WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA
Universidade Estadual de Feira de Santana

A reprodução assexuada por fissão é comum em algumas espécies de ofiuroides crípticos que vivem associados a outros organismos bentônicos. Durante coletas realizadas em 2016 na Baía de Todos-os-Santos foram encontradas dezenas de ofiuroides da espécie *Ophiothela mirabilis*, considerada bioinvasora na costa brasileira, associados à esponja *Dysidea etheria*. Nesta mesma esponja encontraram-se ofiuroides nativos da espécie *Ophiactis savignyi*. As duas espécies apresentaram indivíduos reproduzindo-se por fissão e em vários estágios de regeneração. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a reprodução assexuada destes ofiuroides para investigar se os mesmos apresentavam padrões similares de regeneração. Foram analisados um N de 150 indivíduos de *O. mirabilis* e 150 de *O. savignyi* coletados em uma mesma esponja. Os estágios foram caracterizados como I – recém autotomizados, II – até 25% do disco e braços regenerados, III – entre 25 e 50% regenerados, IV – entre 50 e 75% regenerados, V – 100% regenerados (inteiros). 75 % da população de *O. mirabilis* estava nos estágios iniciais de regeneração (34% no estágio I e 41% no estágio II), indicando fissão recente, enquanto *O. savignyi* apresentou 66% da população nos estágios intermediários (46% no estágio III e 20% no estágio IV) indicando que a fissão ocorreu a mais tempo. Quanto ao número de indivíduos inteiros (totalmente regenerados), foi observado que apenas 3% da população de *O. mirabilis* encontrava-se no estágio V, contra 11% (mais do dobro) da população de *O. savignyi*. A análise dos percentuais dos diferentes estágios de fissão e regeneração mostram que a espécie invasora está alocando mais energia na reprodução assexuada para manter a sua população quando comparada com a espécie nativa, o que pode ser um indício que a espécie invasora ainda não esteja totalmente aclimatada às condições ambientais proporcionadas pela Baía de Todos-os-Santos.

Palavras-chave: Echinodermata, Ophiuroidea, Fissiparidade, Autotomia, *Dysidea etheria*.

Agência Financiadora:

Evaluación del riesgo de extinción de la almeja amarilla en el litoral argentino

CRISTINA DAMBORENEA
Fac. Cs Nat. y Museo, UNLP, CONICET

La almeja amarilla, *Amarilladesma mactroides* (Reeve, 1854) y el berberecho, *Donax hanleyanus* Philippi, 1847, son dos moluscos dominantes en el macrobentos del intermareal arenoso de Buenos Aires. *A. mactroides*, disminuyó su densidad debido a dos eventos: explotación (a mediados del Siglo pasado) y mortalidad masiva en Argentina (1995, 1999, 2007), Uruguay (1994) y sur de Brasil (1993, 1994). En Argentina, con anterioridad a 1995, la densidad de la almeja amarilla alcanzaba los 623 ind./m² (franjas de 33 km de extensión y 16-36 m ancho), siendo el principal consumidor primario en el ecosistema intermareal y un recurso alimentario explotado comercialmente y por turistas, mientras *D. hanleyanus* era subdominante, desde 2004 sobrepasa la densidad de *A. mactroides*. El presente estudio pretende conocer el estado actual de las poblaciones de *A. mactroides* y categorizar a la especie según los rangos de especies en riesgo de extinción de la IUCN. Para tal fin se muestreó en octubre de 2015, 2016, 2017 en el balneario San Clemente (36°21'24''S-56°43' 24''O) y en forma mensual desde mayo de 2017, en San Clemente y Mar de Ajó (36°43' 21''S-56°40'39''W). Se calcula densidad y estructura de tallas. Se muestrearon cinco localidades con registros históricos previos a la mortalidad masiva, en otoño y primavera. Por último, se realiza captura mensual de aproximadamente 30 ejemplares para estudios histológicos. Actualmente *A. mactroides* presenta una densidad inferior a la de hace 15 años atrás (aprox. 400 ind./m²), mientras *D. hanleyanus*, simpátrica con *A. mactroides*, una densidad mayor (12.800 ind./m²). Este hecho, sumado a importantes fluctuaciones en la densidad reconocidas en ese lapso, indica que se enmarcaría en alguna de las categorías del espectro de especies en riesgo de extinción, según IUCN. Se continuará el estudio a fin de establecer el estado de conservación de *A. mactroides*.

Palavras-chave: Almeja amarilla, Conservación, Densidad, Tallas.

Agência Financiadora: FCNYM-unlp

Primeiro registro de interação de *Trichechus manatus manatus* (Linnaeus, 1758) com praticantes de kitesurf no litoral do Piauí, Brasil

IANA TAVARES FAVERO

Universidade Federal de Pernambuco

O peixe-boi é o mamífero marinho mais ameaçado do Brasil, sendo classificado com “Em Perigo” pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Largamente estudado, o tráfego de embarcações é uma ameaça bastante conhecida no Brasil e em outros países. Alguns dos impactos diretos da atividade são a interrupção de comportamentos como forrageio, descanso, amamentação e reprodução, que podem resultar em fuga e colisões com complicações clínicas ou até mesmo o óbito. No entanto, não existem registros na literatura sobre o impacto causado por esportes aquáticos, como o kitesurf. Bastante popular no litoral piauiense, o número de turistas que procuram a região para prática do esporte é crescente e demanda atenção para os possíveis impactos. Durante observações realizadas em estudo sobre o uso de hábitat da espécie ao longo do litoral do estado, foram registrados, de forma oportunista, dois casos de interações que estão descritas no presente trabalho. No primeiro caso, dois animais foram avistados entre 12h52min e 13h22min. Nesse intervalo, subiram para respirar 10 vezes com tempo médio de apneia de seis minutos. Às 13h25min foi registrada a presença de dois praticantes de kitesurf, realizando manobras no local onde os animais se encontravam. Depois desse momento, houve um hiato de 1h e 8 min sem avistagens. Às 14h30min um único animal foi observado novamente, permanecendo o local por mais 37 minutos. Na segunda ocorrência, dois animais foram monitorados das 11h35min às 14h12min, somando 37 avistagens em intervalos de respiração entre 3 e 8 minutos. Às 14h39min foi observada a presença de 16 praticantes de kitesurf. Depois desse horário, nenhum indivíduo foi observado até o final da coleta. Esses registros podem ser o primeiro indício dos impactos causados pelo esporte, levando a alterações comportamentais semelhantes às causadas por embarcações, com clara indicação de abandono da área pelos animais.

Palavras-chave: Esportes aquáticos, Mamíferos marinhos, Comportamento animal.

Agência Financiadora:

Uso de afloramentos de água doce no mar pelo peixe-boi marinho, *Trichechus manatus manatus* (Linnaeus, 1758), no Piauí, Brasil

IANA TAVARES FAVERO¹, GABRIEL EDUARDO FAVERO²,
JOSENILDO DE SOUZA E SILVA³, HELENO FRANCISCO DOS SANTOS⁴,
FRANCISCO DAS CHAGAS DE CARVALHO MESQUITA³,
ALESSANDRA OLIVEIRA VASCONCELOS³, PATRICIA DOS PASSOS CLARO⁴

¹Universidade Federal de Pernambuco

²Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí

³Universidade Federal do Piauí

⁴Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O peixe-boi marinho é um mamífero aquático-estuarino, herbívoro, considerado “Em Perigo” pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. No Piauí é encontrado nos municípios de Luís Correia e Cajueiro da Praia, na APA Delta do Parnaíba. As bacias hidrográficas dessa região apresentam alta salinidade no período de estiagem, resultando na necessidade de fontes de água doce alternativas, determinantes na distribuição da espécie. Foram identificadas nascentes submersas na Praia da Árvore Penteadada. Para determinar o uso destas pelos animais, foram realizadas seis coletas que somaram 36h de observações em ponto fixo. Registrou-se número de indivíduos, distância do ponto de observação, localização em azimute, presença de filhotes e horário das avistagens. Também foram coletadas amostras de água do mar, do principal afloramento das nascentes e do lençol freático. Os dados espaciais foram processados no QGIS 2.14.18 e a frequência de avistagens foi calculada no software Office Excel. A amostra de água do lençol freático apresentou salinidade de 0‰, no principal afloramento das nascentes a salinidade foi de 17‰, enquanto a marinha foi de 35‰ no momento da coleta. Das seis coletas, registrou-se a presença de animais em quatro, totalizando 13 animais avistados no local. A frequência de avistagens foi de 67%, portanto, a espécie foi considerada constante na praia da Árvore Penteadada. Olivera-Gómez & Mellink (2005) concluíram em seus estudos que a presença de fontes de água doce é a característica ambiental com maior influência na distribuição do peixe-boi marinho. Embora o motivo dessa relação não seja claro, o resultado obtido nesse trabalho indica a importância desses afloramentos para a conservação da espécie no Piauí. Uma área foi delimitada onde se recomenda a criação de uma zona de preservação integral dentro da APA Delta do Parnaíba.

Palavras-chave: Fonte água doce, Distribuição, Mamíferos aquáticos.

Agência Financiadora:

Varição morfológica da mandíbula de Triphoridae (Gastropoda, Triphoroidea)

MAURICIO ROMULO FERNANDES
ALEXANDRE DIAS PIMENTA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Triphoridae é uma das cinco famílias de moluscos marinhos com maior riqueza de espécies, totalizando cerca de 700 espécies válidas no mundo. Sua taxonomia ainda é amplamente baseada no estudo conchiliológico, com escassos estudos sobre morfologia das partes moles. A mandíbula de triphorídeos nunca foi devidamente estudada, sendo referida na literatura como uma estrutura que apresenta homogeneidade morfológica entre diferentes gêneros, havendo apenas uma ilustração disponível. O presente trabalho visou a investigação da variabilidade morfológica da mandíbula de triphorídeos. Espécimes com partes moles foram obtidos através do levantamento de material em coleções malacológicas e de coletas realizadas no litoral brasileiro. Micrografias de microscopia eletrônica de varredura foram realizadas para elucidar a morfologia e disposição das escamas nas faces externa e interna da mandíbula. Doze espécies foram estudadas, englobando 11 gêneros: *Cheirodonta*, *Cosmotriphora*, *Inella*, *Iniforis*, *Latitriphora*, *Marshallora*, *Metaxia*, *Monophorus*, *Nototriphora*, *Similiphora* e *Strobiligera*, o que abrange a totalidade das subfamílias e/ou grupos informais propostos para Triphoridae. No total, 13 padrões de escamas foram encontrados, com certos padrões sendo característicos das diferentes faces da mandíbula. A face externa apresentou maior variação morfológica que a interna, além da presença de microporos na superfície das escamas em sua região posterior, possivelmente relacionados a uma maior abrasão do alimento; a face interna, por outro lado, possui escamas de superfície sempre lisa. A variação inter e intraespecífica de escamas é elevada, contrastando com a proposição anterior de homogeneidade morfológica, e maiores amostragens poderão traduzir a diversidade observada entre gêneros em diferenças filogenéticas. A presença de microporos na mandíbula externa parece ser comum a todas as famílias de Triphoroidea, além de possivelmente convergente a outros grupos de Gastropoda.

Palavras-chave: Taxonomia, Moluscos marinhos, Biodiversidade.

Agência Financiadora: CNPq

Estudo da rádula de espécies de Triphoridae (Gastropoda, Triphoroidea) do Atlântico Oeste

MAURÍCIO ROMULO FERNANDES
ALEXANDRE DIAS PIMENTA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Triphoridae é uma das cinco famílias de moluscos marinhos com maior riqueza de espécies, totalizando cerca de 700 espécies válidas no mundo. Seu hábito alimentar espongiívoro possibilitou uma enorme variação morfológica da rádula, estrutura essencial na distinção genérica de triforídeos, tendo sido detalhada principalmente para certas espécies do Pacífico Oeste e do Atlântico Leste. O presente estudo visa ilustrar e descrever a rádula de espécies de triforídeos do Atlântico Oeste, a fim de verificar a alocação genérica das mesmas. Espécimes com partes moles foram obtidos a partir do levantamento de material em coleções malacológicas e através de coletas. Micrografias de microscopia eletrônica de varredura foram obtidas na região central ou anterior da rádula. Quinze espécies foram estudadas, englobando 13 gêneros: *Cheirodonta*, *Cosmotriphora*, *Inella*, *Iniforis*, *Latitriphora*, *Marshallora*, *Metaxia*, *Monophorus*, *Nanaphora*, *Nototriphora*, *Sagenotriphora*, *Similiphora* e *Strobiligera*, abrangendo a totalidade das subfamílias e grupos informais propostos em Triphoridae. Após comparação com espécies congenéricas, a alocação da maioria das espécies é adequada, porém: *Nanaphora* e *Sagenotriphora* claramente constituem gêneros polifiléticos devido à divergência intragenérica na morfologia radular; a diagnose da rádula de *Metaxia* é consideravelmente expandida a partir do estudo de duas espécies; e a alocação genérica da espécie caribenha *Inella harrylei* é inadequada, com sua rádula sendo similar à do gênero *Monophorus*. Futuros estudos devem buscar a relação da grande diversidade radular de triforídeos com suas esponjas-do-mar hospedeiras, por associações generalistas ou espécie-específicas.

Palavras-chave: Taxonomia, Morfologia, Moluscos marinhos, Biodiversidade.

Agência Financiadora: CNPq

Influência de alterações reprodutivas sobre o gastrópode *Littorina flava* no município de Florianópolis – SC

GABRIEL FRAGA DA FONSECA
AUGUSTO LUIZ FERREIRA JUNIOR
DAIANE SANTANA MARCONDES
SUSETE WAMBIER CHRISTO

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Muitos gastrópodes são utilizados como bioindicadores, ainda mais quando apresentam alterações morfológicas, que podem indicar a presença de poluentes como organoestânicos (COEs). Esses compostos visam diminuir a presença de animais incrustantes, responsáveis pela diminuição da hidrodinâmica das embarcações. Em Santa Catarina, há grande quantidade de atividades náuticas, sendo, por isso, um estado com litoral de grande interesse para um estudo nesse âmbito. Assim, este estudo objetiva uma maior análise de *Littorina flava* na região de Coqueiros, em Florianópolis, utilizando ferramentas metodológicas adequadas para aprofundamento do grau de alteração reprodutiva sofrida pelos animais. Com duas coletas de 30 espécimes de *Littorina flava* em 4 enseada de coqueiros, foi possível a realização da biometria e o peso da espécie. Além disso, a obtenção de fotografias da morfologia interna possibilitou constatar a presença de alterações reprodutivas nos indivíduos. ANOVA Kruskal-Wallis avaliou diferença dos resultados de cada coleta (verão e primavera) e enseadas. Foram avaliados 120 indivíduos, com peso médio de 0,34g (+0,07), altura da concha de 11,37mm (+2,96) e largura de 9,46mm (+2,37). Não foram observadas diferenças entre as estações do ano para o peso ($H=3,04$; $p=0,08$), altura ($H=2,11$; $p=0,15$) e largura da concha ($H=3,89$; $p=0,05$). Diferenças foram observadas entre as enseadas para o peso ($H=140,89$; $p=0,001$), altura ($H=134,05$; $p=0,001$) e largura da concha ($H=141,18$; $p=0,001$) durante o período estudado. *L. flava* apresenta-se em estado reprodutivo funcional ao chegar à 12mm de altura de concha, valor próximo das médias das enseadas 1, 2 e 4. A enseada 3 apresentou o peso e biometria muito abaixo comparada com as outras enseadas, situado próximo ao costão coletado há um restaurante. Análises de ocorrência e frequência de alterações reprodutivas (intersex) podem complementar estes dados, elucidando se o fenômeno está influenciando na reprodução e crescimento da espécie ou se o contato humano mais próximo afeta a população ali presente de *L. flava*.

Palavras-chave: Molusco, Compostos organoestânicos, Neogastropoda.

Agência Financiadora: CNPq

Distribuição dos organismos macrobentônicos do mesolitoral em uma praia urbana de Salvador, Bahia

BRUNO CAJADO ALMEIDA GOUVEIA
MANUELA DO PRADO MASCARENHAS
MARIA LUA VINHAES DANTAS COSTA
EVELYN SANTA MONICA FONSECA
EMILIO DE LANNA NETO
Universidade Federal da Bahia

Os organismos que vivem na zona entre marés (= mesolitoral) desenvolveram diversas estratégias para sobrevivência às constantes variações da maré, dentre elas: cimentação, refúgio em poças e agrupamentos. Esses agrupamentos podem gerar divisões entre populações no costão, denominadas de zonação. O objetivo deste trabalho foi identificar as comunidades macrobentônicas presentes na Praia da Pituba (Salvador, Bahia, Brasil) para caracterizarmos as zonações nesta bancada arenítica. Utilizamos quatro transectos expostos perpendicularmente à costa, com distância de 10 metros entre cada um. Os Quadrados (0,25 cm² cada), que estavam separados entre si por 2 m, foram fotografados para posterior análise no software CPCe, com a presença de 40 pontos randomizados em cada foto para obtenção da ocorrência de cada táxon. Os ambientes foram separados entre imersos (i.e. dentro de poças de marés) e emersos (i.e. fora das poças). O costão apresentou distâncias máximas variando entre 90 e 148 metros. Foram identificados 11 táxons, sendo os mais abundantes: a alga *Ulva lactuca* (36%), os hexacorais *Zoanthus sociatus* (17%) e *Palythoa caribaeorum* (7%), e os Turf verde (11%) e vermelho (3%). Os mais raros foram as esponjas *Cliona varians*, *Amphimedon viridis*, e *Cinachyrella* sp., as cracas, e as algas *Caulerpa racemosa* e calcária. Durante a maré baixa a região não ficou totalmente exposta ao ar, ocorrendo organismos tanto dentro das poças de maré (52%) quanto fora delas (48%). *Z. sociatus* predominou no terço mais próximo do supralitoral, enquanto que *P. caribaeorum* no terço próximo ao infralitoral. As outras populações tiveram distribuições indeterminadas. Essa baixa abundância de espécies e a ausência de zonações evidentes são devidas ao baixo hidrodinamismo, ao suave declive e a eutrofização por ações antrópicas, predominando algas clorofiladas e corais moles em toda sua extensão.

Palavras-chave: Invertebrado, Zonação, Costão Rochoso.

Agência Financiadora:

Diferenciando riqueza e diversidade da comunidade bêntica do entremarés de costões rochosos em Itapoá, SC

MATHEUS HENRIQUE GRANDE, BIANCA CRISTINI DA SILVA, THAYS VERONICA PRESTES, ALINE CRISTINA PRADO, AMANDA ALFREDO LIMA, ANA CAROLINA DE A. P. CHWARZER, CAROLINE BURILLE MORETTI, CLAUDIA CRISTINA SANTOS FERRAZ, EVELYN VIEIRA, GUSTAVO GENELHOUD, ISABELA ROGOSKI PERES, ISIS DANNIELE COURY DA CRUZ, LORENA EUCLYDES DOS SANTOS, LUIZA RAUEN SABBAG, MONICA CORRAL BLANCO, RAFAEL FERNANDO CASTELLI, TAINARA THAIS JORY, TAIRINE FREISLEBEN ESTEVINHO, ANDREA DESIDERATO, LARISSA AJALA, CELSO S. CASTILHO, FABIENE F. ALVES, YAN K. NAPOLEÃO, ROSANA MOREIRA DA ROCHA, MARIA ANGELICA HADDAD

Universidade Federal do Paraná

A exposição às ondas e a topologia dos costões rochosos estão entre os fatores que mais alteram a composição e a diversidade das comunidades desse ecossistema. No afloramento rochoso da praia de Itapema, Município de Itapoá, conhecido como 3a pedra, escolhemos três costões para este estudo: um mais exposto (C1) e dois mais abrigados (C2 e C3). Quanto à topografia, C1 e C2 formam um declive de aproximadamente 70° e C3 é heterogêneo, constituído de matacões de diferentes tamanhos. Para testarmos se houve diferenças entre a estrutura das comunidades dos costões C1 e C2 (exposição diferente, topologia similar) e entre C3 e C2 (exposição similar, topologia diferente), dividimos cada costão em cinco faixas horizontais e distribuímos, em cada faixa, seis quadrados de 40x40cm com grade de 5x5cm. Os organismos sob cada ponto de intersecção da grade (25) foram identificados e contados e as diferenças foram testadas por permanova. Foram diferenciados 27 morfotipos entre espécies e tipos funcionais (ex. algas incrustantes ou filamentosas), classificados em dez filos. O filo Mollusca teve maior riqueza (7 espécies) e a classe Bilvalvia foi o grupo taxonômico de maior abundância. A zonation dos costões foi semelhante e seguiu o padrão comum da costa brasileira, com *Chthamalus* e *Brachidontes* dominando nas faixas superiores, *Perna perna*, *Ulva* e *Phragmatopoma* na faixa intermediária e algas Rhodophyta e Phaeophyta na faixa inferior do entremarés. A riqueza por quadrado não diferiu significativamente entre os costões, mas C3 teve maior número de espécies (24) do que C1 (18) e C2 (17). A diferença maior ocorreu na composição de morfotipos da faixa inferior de C3, onde havia espécies exclusivas entre ascídias, hidroides e esponjas. Em abundância relativa dos morfotipos, entretanto, os costões C1 e C2 diferiram em quatro das cinco faixas analisadas e C3 diferiu de C2 em três.

Palavras-chave: Costão Rochoso, Comunidade Bêntica, Santa Catarina.

Agência Financiadora:

Estudo sobre a capacidade de deslocamento do ermitão *Clibanarius antillensis* Stimpson, 1859 em laboratório

LUANA MARIA GRYSZYSZYN
BRUNA KAUANE BARONI
RAFAEL AUGUSTO GREGATI

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Os ermitões são crustáceos decápodos da infraordem Anomura, muito utilizados em aquários marinhos pois se alimentam de algas indesejáveis. São organismos importantes nos ecossistemas marinhos que habitam, e são intensamente coletados para suprir o mercado da aquariofilia. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a capacidade de deslocamento da espécie *Clibanarius antillensis* em laboratório. Para isso, 24 indivíduos da espécie alvo foram coletadas em janeiro de 2017 na Praia da Sepultura, Bombinhas, SC (27°08'28.67" S e 48°28'41.41" O) por meio de mergulho livre, sobre rochas, entre zero e dois metros de profundidade. Cada indivíduo foi transportado com água do local de coleta até o laboratório, onde foram filmados individualmente por 24 horas, em bandejas com fundo quadriculado. O tempo de deslocamento e a distância percorrida foram comparados estatisticamente entre o dia e a noite. Todos os espécimes de *C. antillensis* utilizados estavam com apêndices íntegros e ocupavam conchas de *Cerithium atratum*. Em média, a espécie se deslocou 1.819,2 centímetros ($\pm 1.886,5$), percorrendo 934,9 ($\pm 1.372,4$) centímetros durante o dia e 2.703,5 ($\pm 1.938,2$) centímetros durante a noite. O tempo de deslocamento também foi maior a noite (teste U, $p=0,000693$), sugerindo que esta espécie possua hábitos noturnos, como acontece com a maioria dos crustáceos decápodos marinhos já estudados. Este comportamento pode ser uma adaptação relacionada a evitar predadores de hábitos diurnos, visualmente orientados.

Palavras-chave: Anomura, Comportamento, Diogenidae, etologia.

Agência Financiadora: CNPq (UNIVERSAL 458726/2014-1).

Ocorrência de larvas de Crustacea na desembocadura do complexo estuarino de Paranaguá, Paraná, Brasil

PATRICIA AKEMI INOUE
AUGUSTO LUIZ FERREIRA JÚNIOR
SUSETE WAMBIER CHRISTO
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Os crustáceos marinhos são um importante recurso pesqueiro da costa brasileira. Decorrente disto, o presente trabalho objetivou estudar a ocorrência espaço-temporal das larvas de crustáceos na desembocadura do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP), correlacionando com parâmetros ambientais. As amostragens foram feitas no inverno/2011 (junho, julho e agosto) e verão/2012 (dezembro de 2011, janeiro e fevereiro de 2012) em dois pontos do CEP: o primeiro na barra sudeste – canal da Galheta; e segundo na desembocadura do Rio Maciel, próximo a Ilha Rasa da Cotinha. As larvas de crustáceos foram separadas e agrupadas em quatro estágios (náuplio, zoea, megalopa e decápoda) em microscópio estereoscópico a partir de subamostras (1/7 do volume total de 250 mL). Os dados larvais foram submetidos à análise de variância Kruskal-Wallis para local de coleta, estação e meses do ano. Análise de Componentes Principais avaliou correlações entre salinidade, temperatura, transparência, abundância de larvas, meses e pontos de coleta. A abundância das larvas de crustáceos no CEP foi de 86,71 (\pm 87,50) durante o período estudado. As análises mostraram que não houve diferença significativa entre as abundâncias de larvas de crustáceos ($H=0,141$; $p=0,707$) nos pontos (I e II) e houve diferença entre as estações ($H=14,557$; $p=0,001$) e meses do ano ($H=17,064$; $p=0,004$). A variação dos estágios larvais demonstrou um maior número no estágio zoea (variando de 68,38% a 98,21 % de larvas). Na Análise de Componentes Principais houve 67,2 % de relações entre as variáveis, com predominância de relação positiva dos meses de verão com os estágios larvais de crustáceos e parâmetros ambientais (salinidade, turbidez e temperatura da água). A partir dos dados obtidos podemos concluir que no período do verão há um predomínio maior de larvas relacionado a temperatura e a salinidade, que influenciam à reprodução e desenvolvimento ontogenético destes animais.

Palavras-chave: Meroplâncton, Zoea, Estuário, Sul do Brasil.

Agência Financiadora: BIC/Fundação Araucária/UEPG

Densidade, distribuição e morfometria de *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758) (Echinodermata: Echinoidea) em duas praias da cidade de Salvador, Bahia, Brasil

DANIELE NASCIMENTO DE JESUS¹
YARA APARECIDA GARCIA TAVARES²
WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

²Universidade Estadual do Paraná

Neste estudo foram avaliadas a densidade, a distribuição espacial e a razão diâmetro/altura da carapaça das populações de *Echinometra lucunter* em 2 trechos da orla de Salvador. No período entre março e julho de 2017 foram realizadas coletas sobre os afloramentos rochosos das praias da Pituba e de Itapuã. O Índice de rugosidade do substrato (IRS) foi aferido pelo método das correntes em cada localidade. Transectos paralelos à linha d'água distanciados 10 m entre si foram estabelecidos e áreas de 1m² foram escolhidas aleatoriamente para a determinação da densidade. O tipo de distribuição espacial (aleatório, uniforme ou agregado) foi obtido através do Índice de Morisita (Ia). 120 indivíduos foram coletados e mensurados quanto ao diâmetro maior (D) e a altura da carapaça (a). Variações na densidade média foram verificadas por ANOVA unifatorial atendendo os pressupostos da análise e a significância dos demais dados comparados pelo teste t ($p < 0,05$). O IRS não diferiu significativamente (Itapuã= 1,26 e Pituba= 1,28) e as populações apresentaram distribuição agregada ($Ia > 1$). Em março foram registradas as maiores densidades (acima de 20 indivíduos/m²) sendo significativos os valores apenas para Pituba ($F=6,8$, $p < 0,01$). Entre os locais as densidades valores totais não apresentaram diferenças significativas embora os registros para Itapuã (11,7 indivíduos/m²) tenham sido ligeiramente superiores aos de Pituba (8,4 indivíduos/m²). A razão diâmetro/altura dos equinoides diferiu estatisticamente ($p < 0,01$) entre as praias de Itapuã (1,81) e Pituba (1,94). Nesses locais as populações de *E. lucunter* apresentam de modo geral densidades semelhantes na conhecida "estação chuvosa" deste litoral e sua distribuição espacial é altamente agregada. A forma da carapaça (mais esférica ou elíptica) dos ouriços pode apresentar pequenas distinções morfológicas mesmo em habitats com pouca variação da complexidade estrutural e representa plasticidade fenotípica na ocupação dos afloramentos rochosos da orla da cidade de Salvador.

Palavras-chave: Ouriço-do-mar, Ecologia, Populações, Rochas de praia.

Agência Financiadora:

Influência da temperatura sobre padrões ontogenéticos das estruturas alimentares em éfiras de Scyphozoa: implicações funcionais e ecológicas

MAYARA DE ALMEIDA JORDANO¹
ANDRÉ CARRARA MORANDINI¹
RENATO MITSUO NAGATA²

¹Instituto de Biociências- Universidade de São Paulo

²Universidade Federal do Rio Grande

A interação entre superfícies corporais e o ambiente fluido (i.e. Número de Reynolds, Re), afeta funções como a natação e a alimentação em organismos marinhos. Alguns organismos filtradores podem compensar alterações no ambiente fluido através de modificações comportamentais ou morfológicas. Para se testar a hipótese de que organismos marinhos filtradores respondem a alterações ambientais alterando sua morfologia, usamos as cifomedusas das espécies *Lychnorhiza lucerna* e *Cassiopea andromeda* como modelo. Exemplares dessas espécies foram submetidas a diferentes ambientes fluidos sob temperaturas de 15, 20 e 25°C. Estruturas dos braços orais e da umbrela foram fotografadas e medidas desde a fase de éfira até a morfologia adulta. Foram estimados a área umbrelar e o crescimento absoluto de *Cassiopea andromeda*; e o diâmetro e a porcentagem da potencial área umbrelar composta por tecido (BC%) de *L. lucerna*. Foram medidas as dimensões das estruturas filtradoras dos braços orais de ambas espécies (os digitata). A temperatura influenciou o desenvolvimento umbrelar ($p < 0,05$). Este efeito é atribuído ao aumento da camada limite ao redor dos lóbulos (sob temperaturas mais baixas e baixos valores de Re), que proporciona uma superfície de remada adicional, permitindo que a margem umbrelar descontínua opere como uma superfície contínua durante a natação. Já para as estruturas filtradoras, a ciliação pode ter um papel importante na dinâmica de fluidos. O batimento ciliar deve gerar movimentação da água, diminuindo a camada limite ao redor das superfícies ciliadas, o que explicaria a ausência de efeito da temperatura no desenvolvimento dessas estruturas.

Palavras-chave: Medusozoa, Biomecânica, Natação, Filtração de partículas.

Agência Financiadora: FAPESP

Avaliação da taxa de degradação de madeira por Teredinidae (Bivalvia)

GUSTAVO CARVALHO MALDONADO¹
FÁBIO VIEIRA DE ARAUJO²
LUIS FELIPE SKINNER²

¹Universidade Federal Fluminense

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Teredinidae são moluscos bivalves especializados na perfuração da madeira em ambientes marinhos e estuarinos. Ao triturarem-na mecanicamente durante alimentação, viabilizam ação de bactérias associadas aos ctenídeos e a seu trato digestivo. Por isto, há interesse por estes organismos relacionado à produção de biocombustíveis. Além disso, eles têm importante papel na degradação da madeira no ambiente, contribuindo para aceleração da ciclagem de nutrientes. O objetivo do trabalho é avaliar a taxa de degradação/decomposição da madeira pelos Teredinidae, acompanhando temperatura, avaliando influência desta na ação dos organismos e micro-organismos que degradam celulose. Foram utilizados para coleta dos organismos, coletores de pinho imersos durante três meses em Arraial do Cabo-RJ e Baía da Ilha Grande-RJ. Em laboratório, os Teredinidae foram identificados segundo morfologia de suas palhetas. O consumo de madeira foi calculado a partir de imagens digitalizadas. Para a detecção da atividade celulolítica, foi utilizado o método descrito por Bairagi et al. (2002). Ao todo foram encontradas duas espécies da família Teredinidae nas duas localidades de coleta: *Bankia gouldi* e *Lyrodus floridanus*, tendo *B. gouldi* maior densidade populacional em Arraial do Cabo-RJ e *L. floridanus* maior densidade na Baía da Ilha Grande-RJ. Arraial do Cabo-RJ teve maior taxa de degradação de madeira quando comparado à região da Baía da Ilha Grande-RJ. Ao todo foram isoladas cinquenta e sete cepas de bactérias nas duas localidades, sendo quatorze na localidade de Arraial do Cabo-RJ e quarenta e três na Baía da Ilha Grande-RJ. Destas, três colônias de cada localidade apresentaram resultados significativos quanto à degradação de celulose, sendo encontradas nas duas espécies coletadas no presente estudo. Arraial do Cabo-RJ teve maior taxa de degradação de madeira, muito provavelmente pelo fenômeno oceanográfico da ressurgência muito frequente nessa região no período de coleta, sendo os primeiros dados sobre a família Teredinidae na região sob influência desse fenômeno.

Palavras-chave: Teredinidae, Bivalvia, Degradação, Madeira, Bactérias, Celulose.

Agência Financiadora: CAPES - FAPERJ

Perfurantes de madeira (Bivalvia: Teredinidae) do litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil

GUSTAVO CARVALHO MALDONADO¹
LUIS FELIPE SKINNER²

¹Universidade Federal Fluminense

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Teredinidae são moluscos bivalves perfurantes de madeira de ambientes marinhos e estuarinos. Alimentam-se de celulose e tem importante papel na degradação da madeira, contribuindo para a ciclagem de nutrientes. A distribuição dos Teredinidae está condicionada a fatores como presença de madeira, temperatura e salinidade. Pela capacidade de degradação da madeira, esses organismos vêm ganhando força no desenvolvimento de tecnologias ligadas à produção de biocombustíveis. O objetivo do trabalho é seguir avaliando distribuição e abundância dos Teredinidae ao longo do litoral do estado do Rio de Janeiro e atualizar a lista de espécies comparando com estudos anteriores. Foram utilizados para a coleta dos organismos, coletores de laminado de pinho que foram imersos em quatorze pontos da costa do estado do Rio de Janeiro por três meses. Em laboratório, as lâminas foram abertas e os indivíduos de Teredinidae retirados e identificados segundo a morfologia de suas palhetas como descrito por Turner (1966). Ao todo foram registradas nove espécies perfurantes de madeira nas regiões, sendo sete da família Teredinidae: *Teredo furcifera* (von Martens, 1894), *Teredo bartschi* (Clapp, 1923), *Lyrodus floridanus* (Bartsch, 1922), *Bankia gouldi* (Bartsch, 1908), *Bankia fimbriatula* (Moll & Roch, 1931), *Bankia destructa* (Clench & Turner, 1946) e *Nototeredo knoxi* (Bartsch, 1917); um da família Pholadidae: *Martesia striata* (Linnaeus, 1758); além de um crustáceo da família Limnoriidae: *Limnoria tripunctata* (Menzies, 1951). As regiões de maiores densidades populacionais foram a Baía da Ilha Grande nas localidades de Bracuy, Angra dos Reis, Piraquara de Fora e a região da Ilha Grande (face oceânica). A região de menor densidade populacional foi a Baía de Guanabara nas localidades da Urca e Praia Vermelha, provavelmente pela incrustação biológica e poluição orgânica presentes no local. No geral, as espécies mais abundantes foram *T. furcifera* e *L. floridanus*. Tendo como base trabalhos anteriores, a composição não teve alteração histórica.

Palavras-chave: Teredinidae, Bivalvia, Rio de Janeiro.

Agência Financiadora: FAPERJ - UERJ (EIC)

Estudo do comportamento gregário de *Nerita fulgurans* (Mollusca: Gastropoda) em recifes do litoral piauiense

ÉRITA ROCHA NASCIMENTO
JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES FILHO
ROSANA AQUINO DE SOUZA
Universidade Federal do Piauí

Em recifes de arenito do mesolitoral piauiense, *Nerita fulgurans* é um herbívoro dominante que se aglomera sob pequenas rochas. O presente estudo investiga o efeito das poças de maré no comportamento gregário de *Nerita fulgurans*, nas zonas superiores dos recifes da Praia de Carnaubinha e Praia do Coqueiro, no Piauí. Foram viradas aleatoriamente, em cada local, 10 rochas de 15 a 20 cm, dentro e fora das poças de maré. Para cada rocha, foi contado o número de indivíduos e medido o grau de agregação em pequena escala (a proporção de indivíduos em contato direto com outro indivíduo). A abundância de indivíduos sobre as rochas, dentro e fora das poças, foi medida através de buscas visuais de 20 minutos por duas pessoas. O número médio de indivíduos por rocha foi significativamente maior ($p < 0,05$) fora das poças ($23 \pm 9,05$ em Carnaubinha, e $25,1 \pm 9,8$ na Praia Coqueiro) que dentro ($7,2 \pm 6,5$ em Carnaubinha, e $9,4 \pm 4,7$ na Praia do Coqueiro), e não variou entre as localidades. O grau de agregação em pequena escala não variou entre habitats ou locais. Fora das poças, não foram encontrados indivíduos sobre as rochas. Dentro das poças, foram encontrados 55 indivíduos sobre as rochas, em Carnaubinha; e 293 indivíduos, na Praia do Coqueiro. A menor quantidade de indivíduos sob as rochas em poças de maré, e a presença de indivíduos sobre as rochas neste habitat, provavelmente se deve à submersão permanente deste habitat, sugerindo que a agregação sob rochas constitui uma adaptação à exposição ao ar. Este trabalho demonstra que as poças de maré afetam o comportamento gregário de *N. fulgurans*.

Palavras-chave: Poça, Maré, Gastrópode, Neritedeo, Habitat, Aglomeração.

Agência Financiadora:

Molhes da barra em Laguna/SC: um estudo preliminar dos macroinvertebrados em substrato consolidado

BRUNA MARIA REZENDE GONÇALVES MUZZA DOS SANTOS

MICHELI CRISTINA THOMAS

Universidade do Estado de Santa Catarina

O Molhes da Barra de Laguna, SC, é um costão artificial com feições norte/sul, construído em 1901 para facilitar a entrada de barcos até o Porto. Nessa área há atividades de pesca, surf e visitação. Sabendo disso, se faz necessário uma caracterização dos macroinvertebrados aquáticos para avaliar a relação da interferência humana com o hábitat e com isso propor medidas de gestão ambiental. A importância ecológica desses organismos está relacionada à ciclagem da matéria orgânica, produção de nutrientes, fonte alimentar e por isso são utilizados como bioindicadores. Nesse estudo preliminar foram utilizadas análises quantitativa e qualitativa. Para tanto, a feição Norte do costão, que aparenta ter maior interferência humana, foi separada em três áreas: Infra-Meso-Supra. Com auxílio de um quadrat de 32 x 32 cm lançado aleatoriamente, três vezes em cada área, foi realizada a contagem visual de todos os organismos presentes e coleta de uma amostra por espécie. Os organismos encontrados na região Infra e Meso foram *Chthamalus bisinuatus*, *Tetraclita stalactifera*, *Brachidontes* spp. e *Crassostrea* spp., sendo ausente *T. stalactifera* no Meso e presente o gastrópode Skeneidae. No Supra foram observados detritos vegetais e 15,09g de plástico. *C. bisinuatus* foi mais abundante no Meso e *T. stalactifera* no Infra. *Brachidontes* spp. foi presente no Infra e no Meso, com a média de 9,63 e 9,26 ind/m², respectivamente. O resultado preliminar foi o primeiro estudo de caracterização das espécies do Molhes e foi importante para definir a estratégia amostral. Uma vez que *C. bisinuatus* foi mais abundante e com desvio padrão alto, $\pm 56,32$ ind/m². Com isso percebeu-se que a área de 0,9 m² do quadrat não foi adequado para quantificar a abundância das espécies, sendo necessário ajustes metodológicos. Esse estudo terá continuidade com amostragens mensais ao longo de um ano nas feições norte e sul do costão.

Palavras-chave: Substrato consolidado, Intermarés, Litoral SC, Bioindicadores.

Agência Financiadora:

Povoamento de macroinvertebrados bentônicos associados a algas com diferentes arquiteturas na praia do Farol de Itapuã, Salvador, Bahia

VALÉRIA OLIVEIRA DOS SANTOS¹
RAYSSA NASCIMENTO BATISTA¹
WALTER RAMOS PINTO CERQUEIRA²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

²Universidade Federal da Bahia

O litoral da cidade de Salvador apresenta diversas praias com substrato rochoso, como a praia do Farol de Itapuã, onde as algas encontram ambiente propício para se desenvolver. Partindo da hipótese de que a distribuição espacial da fauna bentônica associada aos fitais está diretamente relacionada com a morfologia das algas, esta pesquisa teve como objetivo identificar grupos taxonômicos de macroinvertebrados bentônicos associados a algas com diferentes texturas e complexidades estruturais para verificar a preferência da fauna por determinadas algas. As coletas foram realizadas em maio de 2017, sendo coletadas as algas *Amphiroa*, *Halimeda*, *Padina* e *Sargassum*, que apresentavam morfologia e arquiteturas visualmente diferentes. Em laboratório foi aferido o biovolume algal e posteriormente as algas foram triadas, analisadas pelo método dos factrais, sendo a macrofauna separada, morfotipada e quantificada. Os dados foram submetidos à análise de ordenação MDS no software Primer-E 7.0 para se observar a formação de possíveis agrupamentos. Constatou-se que as algas calcárias *Amphiroa* e *Halimeda* apresentam arquitetura mais complexa e retêm mais sedimento e matéria orgânica que as algas *Sargassum* e *Padina*. Os resultados mostram claramente a preferência de determinados grupos macrofaunísticos por algas específicas: Amphipoda, Nudibranchia, Holothuroidea e Polychaeta sp.10 formaram um agrupamento com a alga *Sargassum*, sendo que destes animais Nudibranchia ocorreu exclusivamente nesta alga; os Polychaeta sp. 1 a sp. 9, Decapoda e Ophiuroidea formaram um agrupamento com as algas *Amphiroa* e *Halimeda*, com Decapoda apresentando maior preferência por *Halimeda* e Ophiuroidea por *Amphiroa*; Paguroidea (ermitões), Columbelloidea e Naticidae (gastrópodes) formaram um agrupamento com a alga *Padina*. Concluímos que a arquitetura e textura das algas são fatores condicionantes para a ocorrência e distribuição dos macroinvertebrados bentônicos na praia do Farol de Itapuã em Salvador, confirmando a hipótese levantada.

Palavras-chave: Ecologia, Assembleias, Fitais.

Agência Financiadora:

Distribuição e abundância da anêmona *Bunodosoma cangicum* em uma região entremarés do complexo estuarino de Paranaguá, Paraná, Brasil

INGRIDY MOARA SEVERINO
FLAYANE GONÇALVES
AUGUSTO FERREIRA JUNIOR
SUZETE WAMBIER CHRISTO
DENILTON VIDOLIN
Universidade Estadual de Ponta Grossa

A anêmona *B. cangicum* é distribuída do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Habita regiões entre marés, fixando-se em substrato consolidado. O estudo tem, como objetivo, analisar distribuição, abundância e crescimento da espécie associadas a pilastras do trapiche de uma região portuária de Paranaguá-Paraná. Quatro coletas foram realizadas, durante o segundo semestre de 2016 (17/08 e 13/10) e o primeiro semestre de 2017 (15/03 e 06/07). Amostragens foram realizadas em sizígia, em 32 pilastras do trapiche da praia do Rocio-Paranaguá. Oito níveis de emersão (I a VIII) foram considerados da linha de vegetação até o término do mesolitoral, sendo cada nível composto por quatro pilastras. Apenas anêmonas aderidas no substrato consolidado na base das pilastras foram amostradas. O diâmetro de seus discos pedais foi mensurado com um paquímetro, a fim de avaliar taxa de crescimento da população. Usou-se ANOVA Kruskal-Wallis para avaliar abundância de cada coleta e nível. A maior abundância foi registrada nos níveis médios (V: 59, VI: 46 e IV: 31 indivíduos), intermediários nos níveis inferiores (VII: 22 e VIII: 19 indivíduos) e menores nos níveis superiores (I: 16, III: 14 e II: 05 indivíduos) com diferenças entre os níveis ($H=16,99$, $p=0,017$). O crescimento médio foi maior no nível V (4,448 +1,46cm) e menor no nível II (1,96 +1,51cm). A ANOVA indicou diferenças ($H=34,70$, $p<0,001$) da abundância entre as coletas de 2016 e 2017. A taxa de crescimento indicou crescimento negativo durante o período, variando de 5,23 (+1,39) a 3,52 (+1,35) cm. Podendo explicar esses dados com relação ao índice de competição interespecífica, apresentando como recurso limitante a competição por espaço. Conclui-se então que a anêmona da espécie *B. cangicum* apresenta sua distribuição no mesolitoral no trapiche avaliado, apresentando uma maior abundância onde não há a presença de outras espécies competidoras.

Palavras-chave: Cnidário, trapiche, taxa de crescimento.

Agência Financiadora:

Efeito da oscilação termo-halina costeira na variação interanual na abundância de copépodes

DEBORA COSTA BRITO DA SILVA
LOHENGRIN DIAS DE ALMEIDA FERNANDES
Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira

Copépodes são microcrustáceos, que geralmente dominam as principais porções de tamanho do mesozooplâncton, sendo encontrados em ambientes dulciaquícolas, estuarinos e marinhos. Eles são os principais responsáveis pela produção secundária nos oceanos, e particularmente na região da Ressurgência de Cabo Frio, eles servem de alimento para diversas espécies de peixes. Devido à intensa atividade pesqueira em Arraial do Cabo, essa subclasse se destaca na região e há evidências de que os fatores abióticos são responsáveis por uma variação significativa na abundância da assembleia dos copépodes. O presente estudo teve como base amostragens semanais quantitativas de copépodes. Seu objetivo foi analisar a abundância relativa de copépodes e a influência dos fatores abióticos, especialmente a TSM e a salinidade, ao longo da série temporal. Foram realizadas coletas semanais desde o ano de 2005, durante o mês de dezembro, na região próxima à Ilha do Cabo Frio – Arraial do Cabo, RJ (22°59'86" S; 42°00'28" O). As amostras de zooplâncton foram coletadas na coluna d'água por arrastos verticais com uma rede de 100µm e preservadas em solução de formaldeído a 4%. Os organismos foram identificados em microscopia ótica e analisados em uma FlowCAM® equipada com células de fluxo de 2000 µm e objetiva com aumento de 2x. A estimativa do erro foi baseada na triagem em microscopia convencional das amostras de dezembro de 2010. A abundância relativa da assembleia de copépodes apresentou uma média anual de $78,5 \pm 50,8$ ind/m³, valor este que tem apresentado uma diminuição de 1,4 ind/m³ por ano. A salinidade e oxigênio dissolvido na água apresentaram um aumento ao longo da série temporal. Em contrapartida, a TSM e o pH têm apresentado uma diminuição no mesmo período. Os resultados revelaram um ciclo interanual na abundância da assembleia de copépodes que pode ser relacionada à variação na temperatura e salinidade da região costeira.

Palavras-chave: Copépodes, Abundância, Ressurgência, Fatores abióticos.

Agência Financiadora: Capes - PELD

Primeira ocorrência de *Ophioderma januarium* (Ophiuroidea: Ophiodermatidae) para o Ceará

MAIARA QUEIROZ MONTEIRO DA SILVA¹
FELIPE AUGUSTO CORREIA MONTEIRO²
HELENA MATTHEWS-CASCON¹

¹Universidade Federal do Ceará

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Jaguaribe

Espécies do gênero *Ophioderma* são comumente encontradas em recifes de corais, bancos de angiospermas marinhas e abaixo de pedras. Do gênero, apenas seis das 37 espécies tem ocorrência conhecida para o Brasil. Para as regiões brasileiras, a espécie *Ophioderma januarium* possui registro para os estados Amapá, Pará, Sergipe, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e a região sul. Assim, esse estudo objetiva registrar a primeira ocorrência de *O. januarium* para o estado Ceará. O estudo foi realizado em fevereiro de 2017 no sistema de plataforma rasa do município de Acaraú, no estado Ceará, Brasil. O material foi coletado por meio de dragas tipo Van-Veen. Para caracterização morfológica externa, os indivíduos foram estudados sob estereomicroscópio com base em bibliografia especializada. Posteriormente, o material foi incorporado à Coleção de Equinodermos do Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará, na Universidade Federal do Ceará (CELIMCE-UFC). Assim, os espécimes foram reconhecidos morfológicamente como *O. januarium* por possuírem mandíbulas, em média, com 14 a 18 papilas orais. Os escudos orais são de ovalados a codiformes e os adorais são expostos. Apresentam também quatro fendas bursais por interrádio e pequenos escudos radiais cobertos por grânulos. O disco de um dos espécimes possui manchas esbranquiçadas, típicas da espécie. Em relação às placas dorsais dos braços dos espécimes, elas são não-fragmentadas. Os braços são afilados para as extremidades e possuem faixas em tons róseos. Apresentam em média seis espinhos braquiais cônicos e grandes, todos com tamanhos similares. Análises moleculares serão realizadas futuramente para um melhor embasamento do novo registro de ocorrência para a espécie. O presente trabalho amplia o conhecimento sobre a distribuição geográfica no nordeste brasileiro para a espécie, também contribuindo significativamente para o entendimento sobre a fauna no sistema de plataforma rasa da costa cearense.

Palavras-chave: Echinodermata, Município de Acaraú, Estado Ceará.

Agência Financiadora:

Influência dos fatores abióticos na ocupação de peixes em poças de marés da Península de Maraú, Bahia, Brasil

NATALI LIMA SOUSA , RAFAEL ALVES NEIVA DA SILVA,
FELIPE CHAGAS ROCHA ALMEIDA, DANIEL COSTA NASCIMENTO,
VITOR SILVA SOUZA , ESLANE LUZ ALVES, FLÁVIA BORGES SANTOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Os ambientes marinhos sofrem fortes erosões geradas pelas ações das ondas e diferenças geológicas de cada ambiente, propiciando a formação de várias poças de marés. Esses ambientes abrigam uma fauna de peixes bem diversa e com adaptações a uma ampla variedade de fatores ambientais, tais como temperatura, salinidade, profundidade, tamanho de cada poça-de-maré e distância desta até o mar (início do sublitoral). Esse trabalho objetivou analisar se tais fatores abióticos influenciam na ocupação de espécies de peixes amostradas em 24 poças de maré de duas praias localizadas na Península de Maraú, sendo 14 destas no período diurno e 10 no noturno. Os peixes foram coletados com o auxílio de puçás (redes de mão) e em todas as poças amostradas foram realizadas as medidas dos parâmetros acima, utilizando-se: termômetro de leitura rápida; refratômetro; régua plástica (50 cm) e fita métrica (5 m). À medida que se distanciava do infralitoral, menor era a quantidade de peixes, podendo estar relacionando com as menores chances de sobrevivência em trechos com maior estresse ambiental. Conforme a temperatura aumentava, havia um decréscimo no número de indivíduos, já a profundidade não apresentou diferenças significativas ($p > 0,5$), entretanto, outros trabalhos demonstram que poças profundas abrigam mais peixes, devido maior disponibilidade de recursos. A salinidade, pouco variou, ficando em torno de 39%. Parâmetros como temperatura, distância e tamanho das poças foram inversamente proporcionais, refletindo diretamente na abundância de peixes nas poças. A maioria das espécies de peixes residentes de poças de maré tem adaptações morfológicas e fisiológicas para resistir às variações abruptas das marés, temperatura, salinidade entre outros fatores abióticos. Compreender como essas variações limita a ocupação da ictiofauna em poças de maré, poderá contribuir principalmente no conhecimento da biologia de espécies residentes e também daquelas classificadas como transitórias ou oportunistas.

Palavras-chave: Ictiofauna, Poças de maré, Recursos.

Agência Financiadora:

Biologia reprodutiva de *Hypostomus ancistroides* no reservatório da UHE Mauá

LUANA VIANA
LUÍS FERNANDO FÁVARO
ANA PATRÍCIA MYKITO
VINÍCIUS ABILHOA
Universidade Federal do Paraná

O presente estudo tem como objetivo descrever a biologia reprodutiva da espécie *Hypostomus ancistroides* (Siluriforme), entretanto a estrutura populacional foi também analisada. As coletas foram realizadas nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro de 2014 no reservatório da UHE Mauá, localizado no rio Tibagi, estado do Paraná. A espécie foi coletada através de redes de espera de diferentes malhagens, totalizando em cada coleta 1142,10 m² de rede/ponto amostral. As amostragens ocorreram em cinco pontos, sendo quatro no reservatório e um a jusante. De cada indivíduo foram mensurados o comprimento e peso total, sendo posteriormente seccionados ventralmente para a identificação do sexo. As gônadas foram retiradas, pesadas e processadas para análise microscópica, através de processamento histológico de rotina. Foram obtidos no período de estudo 98 espécimes, 37 fêmeas e 61 machos, todos adultos. O IGS apresentou sendo maior no inverno para os machos e na primavera para as fêmeas. O fator de condição indicou que as fêmeas investem mais energia na primavera e os machos no verão. A população foi categorizada em oito classes de comprimento. A classe com o intervalo de 18,7-20,7 cm apresentou a maior frequência de indivíduos. O Ponto 1, localizado na região mais lótica, apresentou a maior abundância de indivíduos (61%) com representantes de todas as classes de comprimento, enquanto o Ponto 4, localizado na região lêntica, apresentou a menor abundância. Os indivíduos da maior classe (22,9-24,9 cm) foram obtidos nos pontos 1, 2 e 5. A proporção sexual indicou um predomínio de machos sobre as fêmeas. A análise temporal evidenciou maior abundância da espécie no verão. A relação peso-comprimento caracterizou o crescimento do tipo alométrico negativo para as fêmeas ($b=2,88$) e alométrico positivo para os machos ($b=3,22$).

Palavras-chave: Classe de comprimento, Tipo de crescimento, Loricariidae.

Agência Financiadora: UFPR TN

Revisão taxonômica de populações de *Moenkhausia costae* (Steindachner, 1907)

ANA MARIA PEIXOTO FONTES VICENSOTTO
LAIS REIA
RICARDO CARDOSO BENINE
Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho

O gênero *Moenkhausia* Eigenmann 1903 possui ampla distribuição na região Neotropical e é conhecido por ser um dos mais ricos da família Characidae. *Moenkhausia costae* (Steindachner) foi descrito em 1907 com base em uma série sintípica razoável, proveniente de lagoas do Rio São Francisco, porém esta descrição original é breve. *M. costae* apresenta como característica diagnóstica para a espécie uma faixa diagonal de coloração negra que se inicia nos primeiros raios da nadadeira anal estendendo-se até o lobo superior da nadadeira caudal. A grande variação na altura do corpo dos exemplares (26,8 – 51,8) gerou incertezas quanto à sua identidade, conduzindo o presente trabalho de revisão. Os 675 espécimes utilizados foram submetidos a uma série de 22 medidas e 15 contagens com auxílio de paquímetro digital e agulha, sob estereomicroscópio. Ao ampliar a amostragem analisada de indivíduos de *M. costae*, nota-se um aumento significativo na amplitude de contagens e medidas propostas na descrição original (e.g. número de escamas na linha lateral, número de raios da nadadeira anal). A espécie conta com 30 – 37 escamas perfuradas na linha lateral (vs. 32 – 33 na descrição original); 21 – 26 raios ramificados a nadadeira anal (vs. 24 – 25 na descrição original). As populações mostraram alta variação alométrica na altura do corpo, facilmente notadas ao observar as populações que ocorrem sob influência da represa de Três Marias. Apesar da grande variação morfológica, se trata de uma única espécie com grande plasticidade fenotípica adquirida devido, provavelmente, aos tipos de habitats e nichos ecológicos disponíveis ao longo da bacia hidrográfica.

Palavras-chave: Peixes neotropicais, Characidae, Alometria.

Agência Financiadora: